

OLIVEIRA, Margarida de.
Sinfônica de Campinas.
1981.

Semana de estilos, mais um sucesso musical da
O Estado de São Paulo, São Paulo, 20 dez.

Semana de Estilos, mais um sucesso musical da Sinfônica de Campinas

MARGARIDA DE OLIVEIRA
Da sucursal de CAMPINAS

A Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas executava Bach, mas o garoto André, de 3 anos, não teve a menor dúvida: subiu no palco e pediu ao maestro Benito Juarez que tocasse "Atirei um pau no gato". Benito, comovido, pegou o menino no colo, entregou-lhe a batuta e, juntos, regeram a orquestra que executou a composição infantil arrancando aplausos da platéia que lotou o Centro de Convivência Cultural. Um delírio.

A atitude do menino André, de Rondônia, que nunca havia assistido a um concerto sinfônico, segundo os parentes que o acompanhavam, apenas concretizou o objetivo de Benito Juarez: descontrair o público de tal maneira que ele se sentisse uma extensão do espetáculo musical. Essa é, na verdade, a principal meta da "2ª Semana de Estilos Musicais — Um Itinerário de Formas", que se encerra hoje à noite com uma grande apresentação no Teatro Externo (cinco mil lugares) do Centro de Convivência.

Os 106 músicos da orquestra estão exaustos, mas, principalmente, satisfeitos. Foram oito dias de atividades intensas, com quatro apresentações diárias — de manhã, à tarde, à noite e até de madrugada — totalizando mais de 50 horas de música erudita e alguns arranjos populares, exigindo, nos intervalos entre as récitas, ensaios constantes. Os instrumentistas da Sinfônica formaram 12 conjuntos de música de câmara, revesaram-se nos sextetos, quartetos e trios. Na série dos solistas convidados uma "grata surpresa", apontada pelo regente: a pianista Eliane Margarida de Paola Godoy Materno, que foi a grande revelação individual da semana.

O sucesso da promoção, que atraiu diariamente cerca de duas mil pessoas ao teatro do Centro de Convivência Cultural, fez com que os musicólogos da Unicamp afirmassem que "a Semana de Estilos é mais importante que o Festival de Inverno de Campos do Jordão". Bairrismo exagerado? Os musicólogos acham somente que a OSMC conseguiu unir a qualidade musical, apresentando inclusive peças raras como a "Toccatta", de Frescobaldi, a baixo custo — tudo foi realizado com a boa vontade de Benito Juarez e dos músicos, que não receberam cachês extras pelas apresentações.

Além disso, a população de Campinas e região pôde assistir aos espetáculos de graça, recebendo noções didáticas sobre os instrumentos que compõem o conjunto, sobre os autores e sobre as composições apresentadas. A OSMC fez uma programação destacando isoladamente as famílias de instrumentos — cordas, metais e percussão — com peças específicas para esse tipo de arranjo.

A intenção da sinfônica, agora, é transformar a Semana de Estilos "num grande festival de música", segundo Juarez. E, para isso, vai tentar obter o patrocínio do governo estadual. "A Se-

mana de Estilos é muito rica em termos de cultura musical, mas também bastante pobre em recursos para comunicação. Não temos verba sequer para fazer cartazes, o que certamente atrairia um público maior ao teatro."

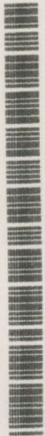
Por esse motivo, e também para sentir a reação das pessoas, Benito Juarez programou happenings no centro comercial da cidade. A idéia, a princípio, era montar, de repente, a orquestra sinfônica no largo do Rosário para ver como a população se comportaria diante do fato. Mas a programação intensa da orquestra permitiu somente um happening, na quinta-feira, com um sexteto de metais. Por dez minutos os músicos tocaram Uber e Meybeer no largo do Rosário, arrancando aplausos e cumprimentos das pessoas que se aglomeraram, surpresas, no local.

Nessa linha, vem amadurecendo uma idéia grandiosa, de amplas pretensões. Seria a realização, em 1982, durante a III Semana, de um grande encontro nacional, envolvendo os cinco grupos do País empenhados no chamado trabalho da 'Nova Orquestra Brasileira', ou seja, o da popularização máxima da composição de concerto. Esse evento, reuniria em Campinas, além da própria OSMC, também as sinfônicas de João Pessoa, Porto Alegre, Brasília e Belo Horizonte, num total de 500 músicos. Até a peça de encerramento já está definida: é a "Sinfonia dos Mil", de Gustav Mahler, apresentada por todos os instrumentistas, conjuntamente, em um dos dois estádios de futebol da cidade. Resta apenas um patrocinador, que poderia ser a companhia de cigarros "Souza Cruz", que já investiu em uma série de espetáculos da sinfônica nesse ano.

Para os músicos, as apresentações populares são "mais gratificantes em termos pessoais". Segundo o trombonista Jorge Alves Dias, de 29 anos, que está há pouco mais de um mês em Campinas, e que afirma jamais ter visto "alguma coisa semelhante à Semana de Estilos", a própria ausência da roupa a rigor nessas apresentações faz com que o público se sintá mais à vontade e o músico também. "Não sou contra o rigor, mas acho que deve haver um equilíbrio", disse Alves Dias. A violinhista Shinobu Saito, de 33 anos, tem a mesma opinião e acha que a Semana de Estilos deveria ser oficializada: "As pessoas gostam da música erudita, mas não têm muitas oportunidades para apreciá-la".

O encerramento da 2ª Semana de Estilos Musicais que pretende repetir o sucesso do ano passado, apresentará hoje a partir das 10 horas uma retrospectiva da música de câmara executada durante a semana nos horários das 18 e 24 horas. Mas o grande espetáculo será às 21 horas, no Teatro Externo do Centro de Convivência, com os arranjos de música popular, "Suíte Quebra-Nozes", de Tchaikovsky, e quatro canções de natal ("Noite Feliz", "Adelis Fidelis", "Gloria in Exelces" e "Aleluia do Oratório ao Messias"), com acompanhamento dos corais "Feliz", "Divino Salvador" e "Coralusp", num total de 250 vozes.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE030023

JFT 8.5.10.1.2. 74

OLIVEIRA, Margarida de. Semana de ballets, mais um sucesso musical da Sinfônica de Campinas. O Estado de São Paulo, São Paulo, 20 dez. 1981.



A iniciativa da Sinfônica de Campinas pode ser transformada em um grande festival